SEMINÁRIO GERAL DE ESTÁGIO 2017 – Curso de Licenciatura em Música

Projeto de Estágio: Orquestra de Sopros/Big Band da UDESC
Estagiários: Alexandre Gonçalves
Faixa etária dos alunos: Não informado.
Local de Estágio: UDESC.
Professora Orientadora: Cristina Emboaba
Resumo: Este projeto refere-se à atuação docente prevista como uma das atividades da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e II realizada no decorrer de 2017. A atuação aconteceu por meio da prática de regência durante os ensaios da Orquestra de Sopros/Big Band da UDESC que é uma das ações que integra o programa COMBO UDESC, projeto de extensão iniciado em 2016 e coordenado pela professora Cristina Emboaba. O projeto engloba o Grupo de Alunos Regentes - GAR, que estudam tecnicamente o repertório do grupo, realizando a direção musical da orquestra de sopros. Inserido no GAR, pude contribuir utilizando estratégias de ensino de música coletiva, entendendo que a regência é via de mão dupla para dirigir um grupo musical e ensinar música. Nesse sentido, o objetivo principal de minha atuação foi o de auxiliar os músicos da Big Band, por meio do ensino coletivo de música centralizado na figura do regente, a ampliar suas habilidades de compreensão, interpretação e execução musical do repertório do grupo, respeitando o nível e heterogeneidade técnico-musical de cada integrante. Foram realizadas atividades de imitação, percepção, e performance, que buscaram despertar a atenção dos integrantes para a execução do fraseado musical, da afinação, da leitura musical (com especial ênfase à parte rítmica que é idiomática dessa formação). A partir dessa atuação, foi possível compreender que o regente, a partir do seu gestual técnico-expressivo, desempenha forte papel educativo, uma vez que demonstra em seus gestos aspectos musicais, tais como fraseado, dinâmicas e articulações, convidando os músicos a reproduzirem em seus instrumentos esses aspectos, ao mesmo tempo que os alunos sentem confiança na indicação desses aspectos; observar o potencial educativo da troca realizada entre o conhecimento musical e expressivo do regente e o dos músicos, contribuindo para o celeridade do aprendizado musical.
Palavras-chave: regente. educação musical. big band

Projeto de Estágio: Samba na escola
Estagiários: Carlos Eduardo Romão e Eloisa Costa Gonzaga
Faixa etária dos alunos: 8 anos
Local de Estágio: Colégio de Aplicação- Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC
Professora Orientadora: Camila Costa Zanetta
Resumo: O Estágio Curricular Supervisionado IV está sendo realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, em uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Localizado no bairro Trindade, o colégio recebe alunos de várias regiões da grande Florianópolis, configurando uma diversidade socioeconômica e cultural. A nossa proposta pedagógico-musical envolve oportunizar às crianças vivências com o Samba, abordando assuntos relacionados ao contexto histórico e cultural deste gênero, suas matrizes e, principalmente, procurando combater preconceitos associados a este gênero musical. Sendo assim, a nossa proposta de trabalho está ancorada, também, na lei 10639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da rede de ensino. Em sala de aula, os estudantes vêm vivenciando o gênero samba em suas principais matrizes, a saber: Samba-canção, Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-enredo. As crianças aprenderam diversas características das matrizes, dentre elas a execução das diferentes levadas rítmicas. Metodologicamente, as atividades foram pensadas de maneira a articular atividades de composição, apreciação e performance, fundamentos contemporâneos da Educação Musical que devem ser pensados de forma integrada (FRANÇA, SWANWICK, 2002). Voltamos nossa atenção, também, àquilo que as crianças trazem de sua realidade, suas ideias e maneiras de contribuir com o processo,

buscando tornar o ensino fluente como se fosse uma conversa entre estudantes e professor (SWANWICK, 2010). Consideramos o estágio uma oportunidade de pensar para além dos conteúdos de música atrelados ao samba, refletindo também acerca de como este gênero se apresenta como afirmação de uma identidade. Pensando no ensino de música e no currículo escolar, é possível realizarmos intervenções musicais pedagógicas que despertem o interesse das crianças, estimulem a criatividade e, simultaneamente, operem para desfazer intolerâncias e preconceitos, viabilizando práticas pedagógicas comprometidas com a afirmação da diversidade cultural.

Projeto de Estágio: Da África Mundo Afora
Estagiários: Carlos Leonardo M. P. Besen
Faixa etária dos alunos: Crianças do 3ª ano
Local de Estágio: Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professor Orientador: Não informado
Resumo: Este trabalho é parte da disciplina de Estágio Supervisionado IV (2017/1 e 2) do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foi aplicado em crianças do 3ª ano do Colégio Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este projeto abordou a música africana e sua diáspora para as Américas apontando as diferentes vertentes que resultaram ao longo dos anos em diferentes experiências musicais. Mais do que ensinar música o projeto mostra aos alunos de maneira prática lúdica e participativa a relevância da multiculturalidade em um apontamento interdisciplinar por vertentes em que se propõe considerações sobre a geografia, história e características musicais. No presente trabalho, no segundo semestre a aula tomou um rumo de apreciação e teoria da música afro-descendente worksong e posteriormente o blues dos negros afroamericanos nos EUA abordando a escala pentatonica menor que antecede o blues gradualmente explicando que um depende do outro(pentatonica menor evolui para escala blues). Praticou-se apreciação de músicas blues com fichas de impressão sobre a música identificando os elementos dela como por exemplo o ritmo sincopado blues ou shuffle blues. Dessa forma procurou-se contextualizar e praticar a escala pentatonica e blues no xilofone, com composição e fluência nas notas inerentes ao blue também no xilofone. Assim ,uma relação feita com as inflexões blues(melodia e ritmo no estilo sincopado com blue note), no xilofone e também aconteceu composição no presente instrumento com posterior auxílio da tecnologia musical, um programa chamado Ableton Live, programa alemão que trabalha com loops e a aula tomou um rumo de diferentes combinações musicais neste DAW (digital workstation), tocando o ritmo e melodia improvisada no programa com auxílio de um teclado midi. Ao final foi proposto uma composição no estilo pop/rock/disco dado que estes gêneros herdam características do blues harmonicamente, a música vocal foi inserida no plano dos loops e acrescentou-se uma batida pop/rock/ disco nas composições de tema: Tênis do Neymar, Spinner e Brechó. As três músicas foram gravadas em celular e convertidas em mp3 para jogar no programa Ableton. Deste ponto em diante foram feitas escolhas de loops e uma música foi gerada nos três âmbitos citados.
Palavras-chave: África. Cultura Afroamericana. Blues. pop rock. software multipista. ableton live. Loops. Composição. xilofone.

Projeto de Estágio: Sonorizando Histórias
Estagiários: Cassiano Tissiani Vedana e Riccieri Luís Paludo
Faixa etária dos alunos: entre 7 e 8 anos
Local de Estágio: EBB Simão Hess
Professor Orientador: Rafael Dias
Resumo: Este seminário relata a experiência do Projeto Sonorizando Histórias durante a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório IV, que aconteceu na turma do 2º ano da Escola Estadual Básica Simão

Hess. As atividades foram desenvolvidas numa turma com 18 alunos de faixa etária em torno de 7 e 8 anos. A proposta inicial do projeto foi focada na sonorização de histórias, composição e improvisação musical. Porém, no decorrer do estágio, conhecendo melhor a turma, trabalhamos com o canto, noção de alturas, ritmo, timbre, experimentação de instrumentos, regência e paisagem sonora. As aulas no segundo semestre de 2017 resultaram em composições e na formação de um repertório de canções que será apresentado com os alunos numa festa da escola de final de semestre. A composição principal, que foi trabalhada durante algumas aulas, se baseou numa imagem de trem e foi feita coletivamente, com arranjo proposto pelos professores. Nesse seminário serão expostas as dificuldades e facilidades que enfrentamos no decorrer do estágio.

Projeto de Estágio: Afinação Coral
Estagiários: Cristian Laurentino Gonçalves
Faixa etária dos alunos: 20 e 75 anos
Local de Estágio: Associação Coral Hospital Florianópolis
Professor Orientador: Não informado.
Resumo: Apresentamos neste trabalho reflexões a partir de uma experiência de estágio cujo o objetivo era contribuir para o aprimoramento da afinação vocal individual e coletiva dos cantores da Associação Coral Hospital Florianópolis. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Música da UDESC. O estágio foi realizado com os coralistas da Associação Coral Hospital Florianópolis, no ambulatório do Hospital Florianópolis semanalmente. O coral é aberto à comunidade e atualmente conta com cerca de 30 coralistas de idade entre 20 e 75 anos. Realiza apresentações em eventos da saúde, em encontros de corais além de organizar recitais e cantar para pacientes do Hospital Florianópolis, de outros hospitais, asilos, creches e outras instituições. Para alcançar os objetivos deste estágio, foram propostas atividades de conscientização corporal, de concentração, exercícios de controle respiratório, pesquisa de sonoridade, exercícios de percepção musical e de técnica vocal. Além destas atividades, também foi proposto o trabalho de repertório com canto gregoriano, mantras, cantos indígenas, cantos folclóricos e cânones como meio de desenvolver afinação coletiva. As atividades realizadas no processo revelaram estratégias para se trabalhar afinação em grupo como conexão entre movimento corporal e controle da respiração para o canto, bem como entre movimento corporal e sonoridade vocal, entre canto monódico e concentração, entre conscientização corporal e técnica vocal e entre percepção auditiva e afinação. Todos estes parâmetros também mostraram estabelecer conexão entre si. A realização das atividades desenvolvidas resultou em uma melhora gradual na afinação dos indivíduos e do grupo, o que contribuiu para o crescimento do coral também no seu repertório habitual. A oportunidade de estagiar com este grupo tem permitido ao estagiário/regente/educador musical um enriquecimento em seu repertório gestual e em suas abordagens práticas musicais. Em conclusão pode se afirmar que as estratégias de atividades propostas nesse estágio contribuem na busca pela afinação vocal de grupo. Considera-se que além da coerência estratégica um número adequado de atividades é essencial para evitar excesso de informação, mas manter aplicabilidade e efetividade das mesmas para o objetivo proposto. Finalmente nota-se que fatores motivadores, como apresentações públicas, são de extrema importância para a validação do processo pelo grupo de cantores.
Palavras-chave: afinação coral. regência coral. estágio.

Projeto de Estágio: Cantando Brasil Afora
Estagiários: Cristiano Damaceno E Jhontatas Gutterres Da Silva Carmo
Faixa etária dos alunos: 3º ano
Local de Estágio: Colégio de Aplicação da UFSC

Professor Orientador: Não informado

Resumo: Nosso projeto de estágio, intitulado "Cantando Brasil Afora", foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFSC com estudantes de 3º ano. Propusemos às crianças uma "viagem musical" pelas macrorregiões do nosso país, procurando trabalhar com gêneros musicais representativos de cada lugar, assim como com aspectos socioculturais, pensando questões diversas que constituem o repertório escolhido. As modalidades de composição, apreciação e performance, sugeridas por França e Swanwick , foram articuladas no planejamento, de modo a propiciar às crianças diferentes maneiras de envolvimento com a música. Procuramos estar alinhados a propostas pedagógicas que trabalham princípios da corporalidade no ensino de música e compreendem a voz como importante instrumento musical . Acreditamos que o canto e o corpo são instrumentos que fornecem possibilidades de criação e experimentação musical, execução de arranjos e treinamento da percepção para uma apreciação completa das obras. Assim, optamos por escolher e criar arranjos musicais envolvendo a percussão corporal, percussão com instrumentos musicais e materiais alternativos, como copos plásticos. Realizamos também atividades de sensibilização rítmica através do movimento corporal.
Palavras-chave: Macrorregiões. Canto. Percussão corporal.

Projeto de Estágio: Criação musical utilizando tecnologia e recursos digitais na aula de música: relato de uma experiência no estágio curricular supervisionado em música

Estagiários: Dayse Fagan Fonseca

Faixa etária dos alunos: 9º ano

Local de Estágio: Escola de Educação Básica Albertina Madalena Dias

Professor Orientador: Não informado.

Resumo: Este artigo relata o trabalho realizado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV durante o segundo semestre de 2017. O estágio foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Albertina Madalena Dias, localizada no bairro Vargem Grande, em Florianópolis, em aulas de música de uma turma do 9 ano com 27 estudantes e um professor de Música presente durante as aulas de estágio e na orientação de estágio realizada na universidade. Fundamentado nos autores Swanwick (1992) e França (2002) que ressaltam a importância da aprendizagem criativa, Beltrame e Ribeiro (2016) a ampliação da experiência musical dos alunos através do uso da tecnologia na sala de aula aumentando a concentração, produtividade e motivação dos mesmos, e França (2009) que propõe o fazer musical trabalhando os conhecimentos teóricos, habilidades e técnicas musicais de forma interligada, o trabalho de pesquisa se propõe investigar como foram utilizados os recursos digitais e a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e quais os impactos na formação do futuro educador e dos estudantes do 9 ano. Um jogo musical utilizando movimentos corporais para marcar o pulso e a voz para criar células rítmicas diferentes para dizer o nome próprio de um estudante que estava na sala de modo que a sílaba tônica do nome próprio caísse no tempo 1 do compasso trabalhou de forma interligada os conceitos de pulso, andamento, tempo forte e tempo fraco do compasso quaternário, metrônomo, criação de células rítmicas diferentes, indispensáveis para a realização da atividade de criação e manuseio do software. O estudante deveria dizer o nome de outro estudante que não tivesse sido chamado ainda, ou seja, era necessário muita atenção para não repetir o nome de alguém que já tivesse sido chamado. A partir do jogo os conceitos acima foram abordados (teoria musical) e uma atividade de percepção rítmica envolvendo figuras de semínima e colcheia foi realizada a partir da execução ao vivo de instrumentos de percussão. Utilizou-se escrita analógica para facilitar o manuseio da ferramenta Piano Roll no software posteriormente e assim registrar tanto o tempo do compasso quaternário que os timbres soaram quanto as figuras rítmicas. Na aula seguinte foi apreciado um áudio com timbres de VSTi de bateria no software da levada que tinha sido executada na aula anterior com instrumentos de percussão e os estudantes ficaram bastante entusiasmados ao vislumbrar a criação de levadas rítmicas diferentes para acompanhar a letra da música criada por eles antes do início do estágio utilizando a ferramenta Piano

Roll do software. Participaram ativamente do novo exercício de percepção rítmica envolvendo figuras rítmicas de semínima, colcheia e semi-colcheia.
Palavras-chave: Estágio curricular em música. Aprendizagem criativa. Uso de tecnologia e recursos digitais.

Projeto de Estágio: As Crianças Roqueiras Que Amam Rock
Estagiários: Gabriela de Oliveira
Faixa etária dos alunos: 6 a 9 anos
Local de Estágio: Oficinas do MusE - Departamento de Música, UDESC.
Professora Orientadora: Cecília Marcon Pinheiro Machado
Resumo: Nesta apresentação discuto minha experiência de estágio realizado nas Oficinas de Música do MusE. As Oficinas são um projeto de extensão da UDESC que propõe atividades musicais para alunos das escolas básicas de Florianópolis, formação pedagógico-musical para o estudantes de Licenciatura em Música e espaço para pesquisa na área de educação musical. As aulas aconteceram na sala 12 do Departamento de Música, em uma turma com 8 crianças, com idades entre 6 a 9 anos, e foram ministradas por mim juntamente com o bolsista Cassiel Macquardt Moreira Alves, também licenciando em música. A proposta do segundo semestre, de forma geral, era trabalhar o gênero rock com as crianças. Como ingressei neste campo de estágio apenas no segundo semestre, segui o projeto, inicialmente planejado pelo bolsista, pensando com ele as atividades e construindo planos de aula. Fizemos apreciação e performance vocal e instrumental de rocks como: Carimbador Maluco (Raul Seixas), O Vira (João Ricardo e Luhli) e Smoke on the water (Deep Purple), nesta aprendendo o riff da guitarra nos xilofones. Escolh irelatar aqui é uma das atividades realizadas de composição com as crianças. Utilizando o riff aprendido pedimos para que as crianças compusessem uma música em pequenos grupos, sobre a temática: crianças fazendo rock, ou o que é um rock para eles. Para dar início, anotamos no quadro ideias que as crianças sugeriram, de palavras e frases que queriam que a música tivesse e, divididos em dois grupos, cada grupo criou uma estrofe da música. Foi interessante pois muitas ideias diferentes surgiram, tanto para a letra quanto para a melodia. O combinado era que todos da turma tinham que aprovar a ideia pois a música seria de todos. As crianças mostraram seus lados críticos e negociaram propostas. Essa música foi também arranjada pelas crianças, que definiram a forma e a instrumentação e quiseram que tivesse, além da voz e xilofone, bateria, guitarra e baixo, e será gravada no estúdio para o CD anual das Oficinas. Algumas observações foram feitas durante o processo de criação, como a vontade de se expressar e mostrar que o rock também é para crianças. Foi possível perceber que as crianças carregavam já alguns estereótipos relacionados ao gênero rock, como a vontade de se expressar com palavras em inglês, como “forever” e “baby”. A partir dessa experiência, refleti que a composição com as crianças é algo extremamente rico e divertido, porque elas trabalharam com diversas decisões musicais; estavam sendo protagonistas e estavam muito motivadas. Percebi maior envolvimento e concetração em comparação à outras atividades realizadas. As crianças se empenharam para que as frases da música combinassem umas com as outras, cantavam sua ideias para que os colegas compreendessem e aceitavam novas opiniões. Deixei que ficassem livres para experimentar suas ideias musicais e a música é totalmente deles.
Palavras-chave: Oficina de música. composição de crianças. Rock.

Projeto de Estágio: Que voz é essa?
Estagiários: Gabrielly Clemente e Grasieli Cristina dos Santos
Faixa etária dos alunos: 2º ano
Local de Estágio: Escola de Educação Básica Lauro Müller
Professor Orientador: Não informado.

Resumo: Esta comunicação apresenta o processo e os resultados obtidos no estágio realizado na Escola de Educação Básica Lauro Müller, no centro da cidade de Florianópolis - SC. É exigência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II, do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, realizado numa turma de 2ª ano, cuja professora titular é formada em Educação Artística com habilitação em Artes Visuais. Inicialmente, ainda sem compreender a realidade da escola e dos alunos, optamos por explorar diversas possibilidades sonoro-vocais e o repertório musical do século XX que, num primeiro momento causou estranheza mas abriu a possibilidade de exploração sonora, corporal e performance. Na sequência, levamos o gênero funk para a sala de aula, como um desdobramento do projeto inicial e consequência de uma pesquisa que fizemos com eles. O resultado dessa escolha somado à uma estratégia de ensino utilizada, com o objetivo de criar um ritual na aula de música, fez com que os alunos se sentissem contemplados e motivados a participar das aulas, realizando uma composição e sua performance.
Palavras-chave: Estágio. Exploração Vocal. Funk.

Projeto de Estágio: Oficina de Expressão Vocal do Canto Popular
Estagiários: Guilherme Vieira Philipi May
Faixa etária dos alunos: De 6 a 60.
Local de Estágio: E.E.B. Simão Hess
Professor Orientador: José Leandro Silva Rocha
Resumo: Este trabalho apresenta o relato sobre a experiência de estágio curricular 1 e 2 do curso de licenciatura em música da Udesc, que teve como foco o ensino de canto em grupo, o que poderia incluir uma formação coral ou performances individuais, a ideia era desenvolver as habilidades de todos no grupo através de uma mistura de exercícios vocais tradicionais e jogos teatrais em que as pessoas aprendam a usar a voz de uma maneira lúdica, ao mesmo tempo envolvendo o corpo todo no processo, e desenvolvendo uma expressão artística que poderá ser usada na música ou no teatro, e aplicar esses aprendizados em práticas musicais em conjunto, com repertórios baseados no gosto musical do alunos. Partindo de experiências de ensino individual, este projeto buscou investigar as diferenças entre um ensino individual de canto, e um ensino em grupo, transpondo técnicas do ensino individual para o coletivo e ao mesmo tempo buscando outras dinâmicas que funcionassem melhor neste contexto, e foi com os jogos e práticas teatrais focados na voz que foi possível esta adaptação e a possibilidade de chegar a um envolvimento significante dos alunos e resultados satisfatórios.
Palavras-chave: Aprendendo a cantar. Canto em grupo. Jogos Teatrais. Gosto musical dos estudantes.

Projeto de Estágio: Per-curtindo: Experimentando a percussão Afro-Brasileira.
Estagiários: Iveraldo de Freitas
Faixa etária dos alunos: 13-15 anos.
Local de Estágio: Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne
Professora Orientadora: Cecilia Marcon Pinheiro
Resumo: Neste estágio foram pensadas atividades voltadas para o ensino da percussão para adolescentes de 13 a 15 anos num projeto extra-curricular no Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne, no Monte Serrat, centro de Florianópolis. A temática selecionada foi dos gêneros afro-brasileiros como: olodum, afoxé/ijexá, carimbó e maracatu. Essa Oficina foi supervisionada e acompanhada pelo Pércio Jesiel Silva, professor de música da escola, e se relaciona com a Oficina de dança afro da escola, assim os repertórios são selecionados com a professora de dança. As atividades foram desenvolvidas em grupo de 6 a 8 estudantes e utilizamos a instrumentação de cada gênero citado acima, além da apreciação de repertório por meio de áudios e vídeos, e partituras das frases rítmicas, buscando auxilio visual para facilitar a execução das células rítmicas de cada gênero. Foram feitas

pesquisas para a contextualização histórica-geográfica e social de cada um dos gêneros estudados, afim de dar sentido ao processo de aprendizagem, trazendo os conteúdos para mais perto da realidade dos estudantes. Foi um dos objetivos do trabalho oportunizar o aprendizado de todos com relação à todos os instrumentos, sem distinção de gênero, já que naquele ambiente a função dos meninos na percussão já era dada, mas as meninas sempre ficavam com instrumentos de menor destaque. Desenvolvemos várias apresentações junto a professora de dança representando a comunidade escolar. Constatou-se a necessidade de desenvolver a autonomia dos estudantes nas aulas de música, pois demonstraram ancorar-se demasiadamente no professor, tanto para decisões das performances, como para registrar e relembrar suas partes. Refletimos que isso pode ser devido as aulas terem sido bastante centradas no professor, talvez pela necessidade de se realizarem apresentações musicais regularmente, a pedido da escola. Acreditamos que seja importante a proposta de atividades que incentivem o protagonismo dos estudantes, para que desenvolvam maior autonomia com relação ao professor e se coloquem na posição de produtores musicais, não apenas de reprodutores e consumidores. Assim, para o futuro, seria interessante propor atividades de composição em pequenos grupos, arranjos e improvisações. Todo o processo, inclusive de relação com a oficina de dança, deu sentido não só aos conteúdos musicais ministrados, mas também à valorização e reconhecimento das músicas de matrizes africanas como fundamentais para a história do nosso país, da comunidade do Monte Serrat, assim como para música popular Brasileira.

Palavras-chave: Estágio curricular. Música Afro-brasileira. Oficina de Percussão.

Projeto de Estágio: Flauta Doce Na Contemporaneidade.

Estagiários: João Geraldo Salvador Filho

Faixa etária dos alunos: 20 à 65 anos

Local de Estágio: Núcleo de Extensão de Flauta Doce. Flauta Doce Performance e Música.

Professor Orientador: Leandro José Silva Rocha

Resumo: Apresento aqui reflexões relacionadas às experiências de atuação em um campo de estágio da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina, destacando a composição como ferramenta de ensino para a flauta doce seguindo as mais recentes linhas de pensamento de ensino musical, através da observação e a vivência no Núcleo de Flauta Doce: performance e didática (UDESC). Projeto de Extensão coordenado pela professora, Dra. Valéria Bittar, do qual participam alunos da UDESC e comunidade. O referencial teórico divide-se nas áreas de experimentação, improvisação, composição e interpretação, baseando-se nos norteadores de Koellreutter e Murray Schafer, autores que fomentam a criação e a composição, os jogos musicais e a conscientização. A metodologia partiu da experimentação dos alunos com a flauta doce, reconhecendo a sua construção, as técnicas de emissão de som e a digitação da escala em conjunto com a consciência corporal. Através de regras predefinidas para os jogos musicais os alunos iniciaram o processo de compor utilizando suas próprias idéias. A composição causa estranhamento pelo temor de compor algo sem sentido e muito experimental por isso, o cuidado à extensão da flauta doce e a mecânica do instrumento foram observadas. Até o presente momento, o uso da composição em sala de aula tem demonstrado bons resultados pela receptividade e pelos trabalhos realizados pelos alunos.

Palavras-chave: flauta doce. Ensino. composição

Projeto de Estágio: Projeto COMPOSI-SOM
Estagiários: Joel Clasen
Faixa etária dos alunos: entre 9 (nove) e 10 (dez) anos de idade
Local de Estágio: Escola Lauro Müller
Professor Orientador: Não informado.
Resumo: Nesta apresentação, serão abordadas as etapas do projeto COMPOSI-SOM, da disciplina de estágio IV que tem como campo de atuação a turma do 3ºano do ensino fundamental, na Escola Lauro Müller, em Florianópolis, SC. São 23 crianças entre 9 (nove) e 10 (dez) anos de idade. As aulas acontecem durante uma das aulas de artes, e são acompanhadas pela professora titular e/ou pela professora regente, com duração aproximada de 40 (quarenta) minutos. O estagiário Joel Clasen é professor particular de violão e acadêmico do curso de Licenciatura em Música e atua neste campo utilizando como ferramentas a escrita, um caderno de música (confeccionado para a turma), o canto e o violão. Na primeira etapa do projeto (semestre 2016-2), tendo como idealizadores/estagiários os acadêmicos Lincoln Thiego Espíndola e Renan Tavares Cabral, foram confeccionados instrumentos musicais não convencionais, a partir de sucatas, criação de paisagens sonoras e sonorização a partir de imagens. Na ocasião as crianças estavam no 2ºano do ensino fundamental. Em 2017-1 com a saída do estagiário Renan, o estagiário Joel passou a integrar a dupla e participou como co-autor na adaptação do projeto, onde foi dado continuidade na construção de instrumentos, agora visando a sonorização da história de Mogli – o menino lobo. Foram trabalhados também elementos como apreciação e performance musical. Tais propostas vêm de encontro ao que propõem autores como Cecília França, Viviane Beineke, Carlos Kater, Teca A. de Brito, Teresa Mateiro, entre outros(as). No semestre seguinte (2017-2), com a saída do estagiário Lincoln, Joel deu continuidade e adaptou novamente o projeto para permanecer na mesma turma, porém com atividades diferentes, tais como: Conhecer compositores brasileiros (biografia e obras) e trabalhar a composição. Contudo, foi percebida uma enorme dificuldade na leitura e escrita por parte da maioria da turma. Neste momento fez-se necessária uma nova abordagem, procurando cantar mais em sala. A atividade de cantar em todos os encontros ajudou a desenvolver a habilidade de leitura e a turma foi motivada a compor – coletiva e individualmente – paródias destas músicas. Estas composições passaram por um processo de rearmonização e rearranjo, transformando-se em músicas novas, tendo as crianças como autoras. A esse respeito, Viviane Beineke afirma que a composição desperta a autonomia do estudante, pois é uma atividade que permite ao aluno tomar diversas decisões musicais em um processo de desenvolvimento criativo (BEINEKE, 2003, p. 92). Segundo as professoras supervisoras, tal atividade aumentou a concentração, as habilidades de leitura, interpretação de texto e escrita, fomentando, entre outras coisas, o protagonismo das crianças no fazer musical. Ao chegar próximo do final do projeto, nota-se que diversas barreiras foram superadas, principalmente conteúdos transversais como responsabilidade com os materiais, respeito mútuo e concentração. Muito ainda há de ser feito, mas como professor, Joel afirma que uma parte significativa foi realizada, principalmente por parte das crianças, que demonstraram criatividade e superação.
Palavras-chave: Licenciatura em música. Paisagens sonoras. Compositores brasileiros. Paródia. Protagonismo das crianças.

Projeto de Estágio: A Flauta doce como ferramenta da Educação Musical
Estagiários: José Francisco Taveira Junior/ Victor hugo Gomes
Faixa etária dos alunos: 11 anos
Local de Estágio: Escola de Educação Básica Simão Hess
Professor Orientador: Rafael Dias
Resumo: O presente projeto visa utilizar a flauta doce como principal instrumento na aprendizagem musical. O grande desafio é estimular os alunos a encarar a disciplina de música não só como “mais

uma” disciplina na semana, mas tornar aquilo com um valor significativo em sua vida, projeto esse que será desenvolvido na Escola de Educação Básica Simão Hess situada na Av. Madre Benvenuta, 463 bairro Trindade. Aplicado com crianças do 5¬º ano do ensino fundamental com idade média de 11 anos, uma turma formada por 29 alunos. Entende-se que fica muito mais prático, artístico e real o estudo da música por meio de um instrumento musical ao invés de apenas discutir-se ou estudar os conceitos. Sem aplicar (tocar) esses conceitos e termos, corre-se o risco de permitir o distanciamento dos estudantes da vivência musical. Pensando nisso, que o instrumento musical precisa estar diretamente relacionado com a educação musical, a escolha da flauta doce permite que "música" seja abordada e não só a "aula de um instrumento" como cita Beineke (2003, p. 86) "Outra questão que diferencia o trabalho com a flauta doce na escola é que a aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de “aula de flauta”. Isto é, a flauta doce é um dos recursos a ser utilizado no fazer musical, não o único." Observando esse fato, o presente projeto tem esse instrumento como ferramenta principal, mas rodeado de diversas atividades complementares, inclusive com instrumentos de percussão, mas sempre evidenciando a importância da flauta doce. É possível notar uma fácil iniciação técnica de execução e memorização de notas e conceitos musicais pelas crianças, proporcionando um processo de aquisição de habilidades inicialmente mais acessível e dentro de um espaço determinado de tempo, é possível notar também a capacidade de execução de repertórios musicais, frases melódicas e células rítmicas, todos na flauta. Todo conteúdo do projeto é composto e trabalhado para que cada aula seja individual, mas que se completem uma à outra, desenvolveu-se atividades lúdicas e práticas com o instrumento para cada aula para que os alunos pudessem colher resultados significativos e satisfatórios no mesmo instante. Nota-se com isso uma interessante expectativas por parte das crianças para que atividade eles terão naquela aula. É visível a evolução, interação e aprendizagem dos alunos durante cada aula.

Palavras-chave: flauta doce. Educação Musical. Musicalização.

Projeto de Estágio: É nessa roda que eu encontro meus irmãos - Oficina de Samba do MUSE 2017

Estagiários: Leonardo Kretzer de Oliveira

Faixa etária dos alunos: 10 à 14 anos

Local de Estágio: Oficinas de Música do MUSE – Programa de Extensão Música e Educação, sala 12 do Departamento de Música do Centro de Artes da UDESC

Professor Orientador: Cecília Marcon Pinheiro Machado

Resumo: Este estágio anual propôs a aprendizagem do samba a partir de atividades envolvendo apreciação, performance e composição (FRANÇA; SWANWICK, 2002). Focando também a formação do professor para atender a Lei 11.645/08 que regula o ensino de cultura e história afrobrasileira e indígena no currículo oficial da rede de ensino. Focamos as matrizes do samba (IPHAN, 2007) como o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, o Jongo, o Calango e o Maxixe conduzindo ao Partido Alto. As aulas da Oficina de Samba aconteceram uma vez por semana, no período de abril a novembro de 2017 com duração de 1h15min nas Oficinas de Música do MUSE – Programa de Extensão Música e Educação, da UDESC, com alunos de 10 à 14 anos. Quanto a apreciação e análise crítica, visamos proporcionar um repertório diverso aos alunos e criar referências auditivas que contemplassem as musicalidades trabalhadas. Na performance buscamos aprender os toques tradicionais dos instrumentos, formas de execução que contemplam as capacidades e desafios dos alunos; bem como, sua interpretação dos conteúdos e criações. No eixo de composição buscamos exercitar a tomada de decisões, organização dos sons e criação de sentido (SWANWICK, 1998; SCHAFER, 1991 apud QUINTANILHA, SILVA, 2008). Durante o ano alguns aspectos dificultaram a realização das propostas planejadas, como a baixa frequência dos estudantes participantes, que se revezavam nas aulas do segundo semestre, assim como a desistência de outros. A ausência de um professor supervisor em sala de aula, que estivesse presente em todas as aulas, acompanhando e contribuindo com o processo ativamente; assim como a desistência

do bolsista que acompanhava o trabalho até setembro. Ligados à esses fatores percebemos a dificuldade de construir vínculos, e motivação com relação à temática, tendo um encontro por semana. Percebemos também que as concepções e entendimentos dos alunos com relação ao aprendizado musical, assim como sobre estética podem ser diferentes das concepções do professor. Entendemos que o educador deve refletir sobre suas expectativas quanto ao aprendizado, condicionadas a partir de sua formação, experiências e inserção social e musical. Percebemos que os estudantes compreendiam seus processos de aprendizagem continuados, suas dificuldades e conquistas musicais e de aprendizado próprios de sua faixa etária, diferentes dos de adultos. Na experiência de gravar as composições das Oficinas observamos que os licenciandos envolvidos no projeto pareceram focar na execução das peças e perfeição da performance, enquanto os alunos, apesar de perceberem erros, se preocuparam mais com a experiência, o registro, e entenderam que sua música soa diferente dos registros profissionais. Ressaltamos o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, com clareza sobre os estilos estudados, compreensão das tradições ligadas ao contexto sócio cultural e interações estéticas decorrentes, percebendo a música enquanto atividade comunitária, que necessita dos vários integrantes para construção do tecido sonoro. Eles mostraram capacidade de executar diversos gêneros musicais e instrumentos de percussão. Foi possível refletir sobre as dinâmicas das atividades, como diversifica-las e perceber que às vezes não é produtivo insistir em atividade que não motiva os estudantes.

Palavras-chave: Oficina de samba. Matrizes do Samba. Composição em aula. Concepções do processo de aprendizagem. Ensino de música afrobrasileira.

Projeto de Estágio: A Saga da Donzela Guerreira no núcleo de desenvolvimento infantil (NDI – U FSC)

Estagiários: Letícia Moreira Braga Coelho

Faixa etária dos alunos: 3 anos

Local de Estágio: Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI UFSC)

Professor Orientador: José Leandro Rocha

Resumo: Este trabalho lança luz sobre as atividades realizadas durante o estágio em música II, no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI-UFSC) na turma 4, cuja faixa etária é três(3) anos, com quatorze (14) alunos. O objetivo do projeto foi explorar as condutas sonoras das crianças para uma expressão musical. As aulas pautaram-se na educação autônoma-emancipatória de Paulo Freire em consonância com a proposta humanista de Koellreutter. Portanto, as atividades desenvolvidas foram construídas em diálogo entre o enredo presente na turma e elementos que surgiram ao longo da atuação da estagiária. No período de início das atividades a turma realizara a leitura do livro "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes, em consonância com a outra turma de mesma faixa etária, turma 5. Aquela se encontrava em período de transição de professoras regente e substituta, pois a primeira entrou em licença maternidade e a segunda, ao final do mês de outubro teve apendicite e foi também substituída. Considerando as brincadeiras como locais em que as crianças se constroem culturalmente e nas quais distinções de gênero surgem e são reforçadas, este projeto propôs conduzir as atividades musicais trazendo o mito da Donzela Guerreira como estímulo á criação musical e diálogo à literatura de Cervantes. O mito da Donzela retrata uma jovem educada para se casar, mas que decide sair de casa e se disfarça de guerreiro para lutar nas guerras, rompendo portanto com as relações patriarcais de gênero .O mito reelaborado na turma e como estímulo e costura no processo musical, foram trabalhados repertórios populares brasileiros, inspirada no CD Donzela Guerreira do grupo Anima (2010), somadas a práticas de sonorização e criação de arranjos para a história de Catarina, a Donzela. Ao longo desse processo as escolhas e as negociações sonoras realizadas pelas crianças, em suas condutas foram práticas constantes. Eles definiram a trajetória da Donzela por uma mata em que ocorriam encontros com fantasmas, ursos, ninjas e o caminhão da CONCAP. Esses seres, reveladores de elementos do imaginário de seus criadores, foram desenhados pelos mesmos e transformados em cartões de papelão pela estagiária, usados como uma partitura para a sonorização. Eles eram

pendurados em um varal, em sequências variadas criando assim os encontros pela mata. Para cada desenho um som foi criado com instrumentos de percussão. A criação passou por etapas de experimentação, gravação, apreciação e reformulação. A apreciação, um exercício novo para a turma, fez emergir critérios musicais como um "bom som" e um "som ruim", este fazendo referencia a um som de intensidade alta. Ao longo do processo, pensar o espaço físico para a condução das atividades revelou-se etapa necessária, pois o espaço imaginário sonoro se construía em consonância com o espaço físico. A realização das atividades de música no formato "aula" no NDI foi desafiador tanto por esse ser um formato ausente no ensino ali proposto quanto pela disciplina musica não se fazer presente nesta escola. Por outro lado, a integração entre todas as atividades permitiu uma rica experiência multidisciplinar.

Palavras-chave: Música, Mito, Composição, Gênero

Projeto de Estágio: O eu, o outro e o espaço

Estagiários: Marcos Rocha e Tiago Rodrigues da Silva

Faixa etária dos alunos: 1º ano fundamental

Local de Estágio: E. E. B. Simão José Hess

Professor Orientador: Não informado

Resumo: O presente projeto, aplicado ao longo do segundo semestre do Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Licenciatura em Música do qual fazemos parte, acontece semanalmente às segundas feiras das 13h30 às 14:15 na E. E. B. Simão José Hess, situada no bairro Trindade, com as crianças do 1º ano fundamental. O mesmo busca enfatizar a linguagem musical bem como a linguagem corporal/gestual – principalmente por meio de dinâmicas e performances – como produto artístico e social, ajudando os alunos na construção de suas identidades pessoais e no convívio coletivo. As aulas oportunizam às crianças expressarem-se criativa e artisticamente através de criações coletivas, dinâmicas e jogos. Através das práticas musicais promove-se a revelação e reconhecimento de nossa singularidade, além das marcas culturais que nos moldam conforme vivemos. No tema "O eu, o outro e o espaço", a palavra "espaço" ganha dupla conotação – o espaço que cerca cada criança, seus colegas, sua família, sua escola e seu bairro, por exemplo; e o espaço sideral. Ao propor que as crianças se percebam e se mostrem por meio da linguagem musical, busca-se criar instantes de reconhecimento de si, do outro e do espaço em que estamos inseridos e, consequentemente, levá-las à construção de suas identidades. O trabalho busca também apresentar o conteúdo musical para as crianças levando em consideração suas etapas naturais de desenvolvimento. Os resultados obtidos em sala de aula mostraram que o conteúdo adaptado à faixa etária em questão motivou os alunos a participarem criativamente das atividades.

Palavras-chave: Identidade. Espaço. Linguagem.

Projeto de Estágio: EDUCAÇÃO MUSICAL PARA ADOLESCENTES: entre novos materiais e antigos interesses, fazendo música com o 9 º ano da EEB Lauro Müller

Estagiários: Murilo Cunha

Faixa etária dos alunos: 9º ano

Local de Estágio: Escola de Educação Básica Lauro Müller

Professor Orientador: Não informado.

Resumo: Atendendo às disciplinas estagio curricular III & IV do Curso de Licenciatura em Música da UDESC, esta internação se desenvolveu em uma turma de 9 º ano da Escola de Educação Básica Lauro Müller, na cidade de Florianópolis, com o objetivo pedagógico de proporcionar vivencias musicais especialmente conectadas aos interesses e a cultura destes adolescentes. Considerando a especificidade do campo, uma turma adolescentes sem estudo musical, procurou-se aproximar a mesma deste universo. Deste modo, desenvolveu-se uma oficina variada procurando ampliar o nível de consciência

musical e cultural a partir de diferentes materiais e exemplos. O método CLASP de Keith Swanwick serviu como referencial neste processo de modo que, a partir da apreciação musical periódica, se pôde abrir para outras atividades. Aproveitando músicas clássicas diversas, música contemporânea, música brasileira diversa, música oriental, etc., desenvolveram-se atividades e estudos técnicos, composição, performance e estudos literários. Foram trabalhados na prática estilos musicais tais como: sotaques de Bumba-meu-boi, Tambor de crioula, Partido alto, Reagge, Coco, Cacuriá, entre outros. Mas principalmente mantendo as relações musicais existentes, o "rítmo" destes adolescentes foi o que ditou significativa parte do repertório trabalhado. Algumas das situações musicais desenvolvidas foram em estilos como "Funk Carioca", Rap e Hip-hop, "Sertanejo" e outras variações da música popular como algumas de caráter Evangélico. Contextos instrumentais como cantar com companhamento de violão, cantar com violão e percussão, percussão alternativa e corporal, arranjos de percussão e arranjos vocais, foram algumas das alternativas encontradas. Além do trabalho músico pedagógico e da especificidade dos métodos e técnicas utilizados aqui, se pode reportar deste trabalho na rede pública de ensino do estado de Santa Catarina, problemas sociais, criminais, problemas de infra-estrutura e saneamento básico, influenciando na vida escolar e dinâmica do ensino. Acompanhado também de lamentáveis interferências neste processo, como a de que um dos estudantes da turma foi assassinado durante o ano letivo, tem-se a perspectiva de que este tipo de proposta, não apenas se mantém diante das dificuldades apresentadas por este tipo de contexto de atuação, mas que é também aplicável pela sua capacidade de realizar um agrupamento social positivo.

Palavras-chave: Educação Musical. CLASP. Música na escola Pública.

Projeto de Estágio: Músicas Da Cultura Tradicional

Estagiários: Rovani Bizarro

Faixa etária dos alunos: 3º ano

Local de Estágio: Escola de Educação Básica Simão José Hess

Professor Orientador: Vânia Müller

Resumo: Nesta comunicação oral apresenta-se o projeto Músicas Da Cultura Tradicional que contempla canto e jogos rítmicos em forma de apreciação, composição e performance. O campo do estágio é na Escola de Educação Básica Simão José Hess na turma do 3º ano vespertino, onde nesta escola atua o PIBID-Música UDESC (coordenação de Vânia Müller). Através da temática, objetivam-se práticas coletivas em canto aplicando o ritmo como alternativa de acompanhamento para as músicas, explorando-se o corpo (voz, coordenação de movimentos), vivências em conjunto (escuta, percepção, instrumentos e apreciação) e formas diversas de performance (vocal e instrumental). Em paralelo, valorizam-se relações de convivência como sociabilidade, diálogo, participação, respeito e confiança, das quais, este tema é instrumento para alcançá-las. Os autores principais que fundamentam esta proposta são Keith Swanwick e Cecília França (2002), que defendem experiências integradas nos eixos composição, apreciação e performance na educação musical. Foram realizadas atividades de ritmo corporal, com copos e de voz. As crianças experimentaram cantar acompanhando-se com sons corporais e com jogo de copos. As atividades foram executadas junto com o professor, de forma a criar vínculos de ambos os lados, e unificar as relações afetivas. Refletindo-se sobre esta experiência enquanto estagiário, percebe-se que as práticas musicais tendem mais para o aspecto social da música do que para conteúdos teóricos. As crianças valorizam muito as relações de motivação, afetividade, afinidade e utilidade. Em segundo plano ficam os aspectos dificuldade, técnica, exercício e repetição, pois não se ensina música para formar músicos, mas para desenvolver habilidades musicais e contribuir para a formação integral das crianças.

Palavras-chave: Canto. Ritmo. Canção. Cultura tradicional.

Projeto de Estágio: Da sala de aula à profissão: o uso de tecnologias móveis
Estagiários: Silani Pedrollo
Faixa etária dos alunos: 5 anos
Local de Estágio: Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI – UFSC)
Professor Orientador: Camila Zanetta
Resumo: Este trabalho apresenta as práticas desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Música da UDESC. Orientado pela professora Camila Zanetta e realizado em parceria com o bolsista de iniciação científica, Alessandro Shiquefuzi, o estágio esteve vinculado ao projeto de pesquisa "Da sala de aula à profissão: o uso de tecnologias móveis", coordenado pela professora Teresa Mateiro. Realizado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI – UFSC), escola pública de Florianópolis, com uma turma de 5 anos, o projeto de estágio "O Encantar infantil" propôs um trabalho lúdico e criativo com a voz. Buscou-se conhecer as possibilidades da voz humana por meio de execuções diversas, variações de timbres e alturas de forma consciente, saudável e criativa para utilização musical, assim como compreender e identificar estas variedades a partir de uma escuta ativa para a composição de melodias e texturas musicais, sonorização de histórias, dentre outras práticas. Articulou-se, em meio à temática desenvolvida, a execução de instrumentos convencionais e não convencionais, o aprendizado de repertório variado (diferentes gêneros, períodos e estéticas), técnicas de exploração sonora de diferentes instrumentos (dentre eles, a voz), registros gráficos de peças ouvidas ou compostas pela turma e debates acerca das músicas criadas e seus arranjos, práticas que colocavam às crianças frente ao exercício do pensamento (BRITO, 2007), explorando, imaginando, criando, debatendo, pensando e realizando escolhas musicais. No desenvolvimento das aulas, portanto, foram integradas atividades de apreciação, improvisação, composição e performance (FRANÇA, SWANWICK, 2002), resultando em duas criações musicais que envolveram voz e instrumentos, cuja criação de melodias e letras foi realizada pelas próprias crianças. Este contexto possibilitou algumas considerações, dentre elas a de que o lúdico é o criar e ao permear a educação musical na educação infantil favorece um aprendizado significativo e prazeroso aos estudantes e ao professor (a). Ressalta-se também a importância de espaços que valorizem as ideias das crianças, possibilitando que se expressem musicalmente, inventem sonoridades e componham coletivamente. Para que isso aconteça é necessário que professores (as) e estudantes em formação docente mantenham-se em constante reflexão, avaliação e em busca de novas estratégias ao mediar o trabalho musical em diversos contextos e ao alcance de todos.
Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Educação Musical Infantil. Formação Docente.

Projeto de Estágio: A História Do Rock
Estagiários: Thomas Silveira Cavalcanti de Albuquerque e Cassiano Wirtti
Faixa etária dos alunos: 15 a 16 anos (2º ano E.M.)
Local de Estágio: Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC
Professor Orientador: Cecília Marcon Pinheiro Machado
Resumo: Esta comunicação discute estágio desenvolvido nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório III e IV, que buscou um contato mais próximo com a origem do rock n'roll e seu desenvolvimento através da história. O conteúdo contemplou o estilo musical desde os anos de 1920 até os dias de hoje, compreendendo de forma contextualizada as transformações do gênero com relação à história do século XX e articulando ao movimento temas transversais à música, como o preconceito racial. Optamos pela atuação no IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, localizado no centro de Florianópolis, em uma turma da terceira fase do ensino médio, composta por 11 estudantes com faixa etária média de 16 anos. As aulas acontecem nas sextas-feiras, das 15h20 às 17h30. Nossa proposta envolveu a história do rock, com maior ênfase na apreciação e prática musical. Para a realização deste trabalho, consideramos os estudo desenvolvido por Hentschke e Del Ben (2003), que demonstra o sucesso da experiência prática e sua relevância para o processo de formação de

professores como dependente de um bom planejamento. E, também, de Swanwick (1999), com o livro intitulado Teaching Music Musically (2003) e a proposta do modelo CLASP (1979/2003), apresentando a importância da centralidade do contato direto com a prática musical, principalmente a partir das atividades de composição, apreciação e performance musical. Foram realizadas diversas atividades envolvendo a apreciação de álbuns das décadas de 1950 a 1970, além de práticas musicais em pequenos grupos e com o grande grupo, formado por toda a classe, abordando elementos de teoria musical, como forma, cifras e tablaturas. Os estudantes e a professora titular da turma, Mariana Carbonera, participaram ativamente das atividades e colaboraram com o seu desenvolvimento, oferecendo um ambiente de mútuo aprendizado, onde nos sentimos seguros para realização das atividades. Abordamos a história do rock de forma cronológica, partindo de suas origens no blues. Para compreender a essência do estilo foi trabalhada a canção Crossroads Blues de Robert Johnson, partindo para a década de 1950 a peça escolhida foi Lucille de Little Richards e anos de 1960, Eleanor Rigby dos Beatles. Todas essas canções foram executadas pelos alunos com o instrumental disponível, guitarras, violões, violinos, baixo, piano e bateria, proporcionando uma vivência musical e compreensão de cada estilo na prática. Outro grande eixo do estágio foi a apreciação musical, com a audição de álbuns por inteiro e seminários preparados pelos alunos comentando a respeito de álbuns e artistas previamente sugeridos, proporcionando uma imersão ao universo do rock n' roll. A experiência de apreciar um álbum completo se revelou como algo novo nas vidas dos estudantes. Foi unânime, nenhum dos estudantes havia parado para ouvir 45 minutos de música até então, pois a escuta dessa geração mais jovem está baseada no plano de fundo de alguma outra atividade. Parar para ouvir música, entender o que é um álbum, compreender o conceito de obra de arte total estava, para eles, muito distante e proporcionar tal experiência nos deixou com a certeza de que estamos no caminho correto.
Palavras-chave: Rock n Roll. Ensino Médio. Apreciação. Performance.

Projeto de Estágio: Cantos e Encantos na Educação Infantil
Estagiários: Valdete Alda dos Santos
Faixa etária dos alunos: 05 à 06 anos.
Local de Estágio: Núcleo de Educação Infantil NDI - UFSC
Professor Orientador: Camila Zanetta
Resumo: Este resumo apresenta uma visão geral sobre o projeto de Estágio Curricular Supervisionado II que se chama Cantos e Encantos na Educação Infantil, envolvendo a experimentação e a composição musical. Propõe a investigação de práticas e de teorias que apoiem o desenvolvimento do aprendizado musical. Propõe a utilização de histórias para a composição de músicas e a apropriação do fazer musical por parte da criança, através de suas próprias falas e de situações significativas do seu contexto individual ou coletivo. O uso de tecnologias para a apoiar a coleta de materiais e a posterior apreciação por parte dos alunos em campo e da apreciação formadora das reflexões, discussões e análises dos resultados obtidos, foram realizadas através de filmagens e gravações de áudio. A questão focada apresentada trata da reflexão e investigação de fatores que motivaram os alunos a expressarem suas ideias de música de maneira independente aos exemplos e formas de chegar a melodia propostos pelas professoras em aula, tornando surpreendente o fato de surgirem diferentes e inúmeras formas livres e trazidas pelas crianças em sala de aula. Os fatores que motivaram esses processos intuitivos ou até mesmo individuais para algumas crianças e que por sua vez alavancaram o grupo durante a aula em que se praticava a composição, são estudados neste trabalho e levanta questões importantes no ambiente e na aula de música como a referência que os professores regentes e auxiliares da educação infantil ajudam a criar para o professor especialista e para uma aula de música mais sintonizada com o ambiente infantil de aprendizagem. Assim os resultados obtidos nessas investigações perpassam principalmente as questões musicais com foco no desenvolvimento da criação musical e ideias de música das crianças, as relações entre as crianças e a professora e também o amadurecimento da professora em relação ao conteúdo. O projeto assim como essa investigação busca ampliar as discussões quanto ao fazer musical na educação infantil e busca demonstrar alguns fatores que

contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de práticas criativas na educação musical como a composição. Alguns deles podem ser colocados como o aprendizado através de seus pares que se estimulam durante a atividade, a mediação da professora regente participando ativamente durante a aula de música e a utilização de exercícios preparatórios que despertem a imaginação e a produção de sons vocais entre outros fatores, foram determinantes para um desenvolvimento favorável e inusitado na composição proposta pela turma 05-06 do NDI. O projeto conclui que é necessário sempre dar voz ao universo cultural que as crianças já dispõem para obter uma maior relação e significado no aprendizado musical, buscando meios em sala de aula na prática e na investigação de teorias que possam apoiar bases e estratégias que sustentem a ocorrência prática.

Palavras-chave: Composição na Educação Infantil. Aprendizado musical significativo. Investigação de práticas na Educação Musical.

Projeto de Estágio: Aprendizagens informais no ensino médio através de canções brasileiras da década de 70.

Estagiários: Yuri Goulart Koch, Paulo Henrique Tarso

Faixa etária dos alunos: 16 a 18 anos

Local de Estágio: IFSC

Professor Orientador: Cecília Marcon Pinheiro Machado

Resumo: Esta comunicação discute a experiência do estágio anual desenvolvido com adolescentes com idades entre 15 e 17 anos, da terceira fase do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, nas aulas de música. As aulas aconteciam em uma sala ampla e com instrumentos, nas sextas feiras das 13h30 às 15h20. O estágio foi supervisionado e acompanhado pela professora de música da instituição, Mariana Carbonera. A metodologia adotada foi da autora Lucy Green (2008) que pesquisou como aprendem os músicos populares informalmente e propôs que as formas de aprendizagem reconhecidas fossem usadas em sala de aula, enfatizando: a prática musical coletiva; a aprendizagem entre pares e por audição; a experimentação direta nos instrumentos; sem necessidade de leitura e notação a todo momento e, possibilitando, também, o trabalho com repertório escolhido pelos alunos. Escolhemos trabalhar com canções brasileiras populares dos anos 70, que é uma década com influências musicais vindas de todo mundo. A proposta foi analisar e encontrar elementos de ritmos propriamente brasileiros como samba, choro e baião, além de ritmos estrangeiros como o rock, jazz, reggae e perceber como essa mistura acabou gerando um novo estilo de música popular brasileira. Abordamos o processo histórico, o contexto no qual essas canções foram feitas e como elas tiveram um impacto sobre a sociedade. O foco das aulas foi a prática musical, tendo sido desenvolvida primeiramente em naipes e depois em grande grupo, assim como a apreciação de diferentes repertórios e versões. Os estudantes fizeram um trabalho em pequenos grupos de criação de versão própria para música escolhida e também arranjo coletivo de uma música escolhida pela turma. Percebemos que na maior parte do tempo os alunos se mantiveram motivados, curiosos e percebemos que ajudavam uns aos outros, o que possibilitou a descentralização da aula e a aprendizagem com os pares. Notamos que, mesmo aqueles que nunca tiveram contato anteriormente com aprendizagem musical, conseguiram aprender de ouvido, com os colegas e com auxílio dos professores. Essa metodologia possibilitou que experimentássemos um papel diferente como professores. Percebemos que a nossa função era auxiliar os estudantes a desenvolverem autonomia e planejar e preparar material para suas aprendizagens como: faixas separadas que auxiliassem a tirarem de ouvido as linhas de cada instrumento; esquemas escritos; orientações individuais, enquanto manipulavam os instrumentos e; tempo para seus aprendizados e reflexões sobre o processo. Porém é válido salientar que, em outros contextos, com limitados recursos pode ser um desafio tal metodologia, já que é importante ter instrumental de banda, o que aproxima os estudantes à proposta por se relacionar com as músicas que ouvem. Esperamos que o fato de terem vivenciado aprendizagens informais em sala, tenha sido uma forma de prepará-los para continuarem aprendendo música por conta própria, tendo munindo-os com experiências motivadoras e processos que podem continuar desenvolvendo; ao mesmo tempo em que desmistificaram a

aprendizagem musical. Achamos que isso é de extrema importância já que no instituto possuem apenas dois semestres de educação musical e, deste modo, podem seguir aprendendo música.
Palavras-chave: Prática de conjunto. Aprendizagens informais. Ensino Médio.